



MOBRAL NAS FRENTES DE SERVIÇOS

Estado do PIAUÍ
Cidades:
PAULISTANA
PADRE MARCOS
Novembro / 1976

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Maurício Alves dos Santos

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

MOBRAL NAS FRENTES DE SERVIÇOS

Rio de Janeiro
1977

MODBRAL — SEDOC	
Setor de Documentação	
Registro n.º	52.38F.
Origem:	Doação
Preço C.º	30,06
Data	10 / 01 / 85
	19
 NÚMÉRICA	

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — CETEP/SEDOC.)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. CETEP.
MOBRAL nas frentes de serviços; Estado do Piauí cidades: Paulistana, Padre Marques. Rio de Janeiro, 1977.
34 p. ilustr. 27 cm.

1. Alfabetização funcional. I. Título.

77—70

cdd: 374.02
cdu: 371.214.11

O MOBRAL NAS FRENTES DE SERVIÇOS

1 — A implantação

No mês de julho de 1976 a Coordenação Estadual do MOBRAL do Piauí (COEST-PI) foi solicitada, através do Coordenador da Comissão da Defesa Civil, para se fazer presente, a convite do Sr. Governador do Estado, a uma reunião na sede do 3º BEC, na cidade de Picos. O objetivo da reunião era o de solicitar a colaboração do MOBRAL para a implantação de classes de Alfabetização nas Frentes de Serviços da SUDENE. Compareceram, ainda, àquele encontro representantes das Secretarias de Educação, Saúde e Trabalho do Estado, e o Coronel José Rodrigues, Presidente da Comissão de Defesa Civil do Estado do Piauí. Os trabalhos foram coordenados pelo Comandante do 3º BEC, Coronel Aldo Corrêa, contando com a colaboração do Major Barreto, Coordenador Geral das Frentes de Serviços, e do Sargento Toscano.

As primeiras providências para a implantação das classes de Alfabetização foram tomadas naquela reunião, quando ficou acertado que os convênios seriam assinados pelos Prefeitos e Presidentes das Comissões Municipais — COMUN dos respectivos municípios, considerando a impossibilidade de serem assinados com uma Comissão especial formada dentro do próprio Batalhão, pois, no caso, a autorização teria que tramitar a nível de Ministério.

Uma semana após este primeiro encontro, o Coordenador Estadual do MOBRAL, Pedro Ribeiro Vasconcellos Filho percorreu o trecho Picos/Paulistana e fez, em campo, os primeiros contactos. Privou com aqueles que seriam os futuros alunos do MOBRAL, com alguns que iriam ser os alfabetizadores, verificou os barracos, alguns dos quais seriam as futuras classes. Vibrou com o entusiasmo de todos e voltou a Teresina, formulando planos para um bom trabalho. Naquela oportunidade tudo assumia caráter de emergência.

Algumas providências imediatas foram tomadas entre as quais deve ser citada: a ida de um técnico para mobilizar e selecionar os alfabetizadores locais. Em Paulistana, foi assinado o primeiro convênio para 3.000 alunos. Houve o treinamento de 100 alfabetizadores e as aulas tiveram início no dia 16 de agosto.

Iguais providências foram necessárias para as Frentes de Serviços dos municípios de Padre Marcos, Simões e Jaicós (Quadro 1).

Para o êxito das medidas adotadas pela COEST, e para que nada faltasse, todos colaboraram dentro do possível: os livros foram conduzidos em transportes do Batalhão e da COEST; cadernos, lápis, giz, apagadores, quadros de giz doados pelas Prefeituras, Secretaria de Educação e o Batalhão. Muitas escolas

foram construídas com material tosco pelos próprios alunos, que improvisaram com madeira do mandacaru, mesas e bancadas. Outras escolas, como em Padre Marcos, foram construídas de alvenaria pelo Batalhão.

No dia 6 de setembro o Coronel Comandante, em declaração ao Coordenador Estadual, manifestava seu entusiasmo: "nas Frentes de Serviços, tudo pode passar, mas a Alfabetização fica bem marcada".

Com data de 14 de setembro foi transmitido para o MOBRAL Central o seguinte telex:

Do: Coordenador MOBRAL/PI
Para: Dr. Arlindo Lopes Corrêa/Presidente da Fundação MOBRAL

Informamos andamento trabalho conveniamento Alfabetização Funcional Frentes de Serviços SUDENE total 7.500 alunos municípios de Paulistana Jaicós Padre Marcos e Simões pt Temos visitado referidas Frentes de Serviços regressando COEST empolgado vg sensibilizado com resultados face Coordenação segura major Barreto Capitão Lucas e Sargento Toscano todos terceiro Batalhão de Engenharia pt Ponto também positivo entusiasmo alfabetizadores e alunos constroem próprias escolas mesas bancadas pt Frequência cem por cento pt Gostaríamos CETEP documentasse mês outubro referido trabalho.

**PEDRO VASCONCELLOS FILHO/
COORDENADOR MOBRAL/ PI**

A solicitação foi atendida e no dia 12 de novembro chegavam a Teresina os técnicos do CETEP, Renato Rocha e Ronaldo Prandim, que fizeram a cobertura dos trabalhos nos municípios de Paulistana e Padre Marcos. Suas observações estão nos capítulos Os Alunos, Os Alfabetizadores e Treinamento, itens 3, 4 e 6 do presente relatório.

O material colhido nas duas Frentes compreende cerca de mil fotografias e quatro horas de entrevistas gravadas com alunos e alfabetizadores. Foram entrevistados também os chefes de Residências de Emergência de Paulistana e Padre Marcos, a Supervisora Municipal de Padre Marcos e o Coordenador da COEST do Piauí.

Ainda no início de outubro, recebeu a COEST a visita do Capitão Lucas trazendo, em mãos, expediente do Coronel Aldo, com o seguinte teor:

1 — Este Comando, tendo em vista os excelentes resultados obtidos com a instalação de cursos do MOBREAL nas Frentes de Serviços de Paulistana, Simões e Padre Marcos, vem solicitar de V.Sa. providências imediatas para a abertura de cursos análogos nas seguintes Frentes:

ITAINÓPOLIS 2.000 — Homens
ISAÍAS COELHO 800 — Homens
OEIRAS 2.000 — Homens
PIO IX 500 — Homens

2 — Julgo que, mesmo sendo exíguo o prazo, os efeitos obtidos no Campo da Educação Sanitária, Cívica e Desenvolvimento do Comunitarismo, compensam qualquer esforço.

3 — Sem mais, agradeço a V.Sa. mais esta valiosa colaboração que o MOBREAL emprestará aos trabalhos de assistência aos atingidos pela seca.

JOSÉ ALDO PEIXOTO CORRÊA / TEN.
CEL./3º BEC

O Capitão Lucas foi portador, para Cel. Comandante, do seguinte expediente do Coordenador:

Temos a satisfação de acusar e agradecer o recebimento de seu Ofício nº 037/SEC/CCC de 03/10/76, referente à abertura de novas classes do MOBREAL em Frentes de Serviços.

Informamos que de acordo com o combinado na presença do Capitão Lucas, portador do Ofício de V.Sa., esta Coordenação providenciará imediatamente a implantação dos cursos solicitados, cujo treinamento e início das aulas terão início na próxima semana.

PEDRO VASCONCELLOS FILHO /
COORDENADOR MOBREAL/PI.

QUADRO 1

Municípios Conveniados para Atender a Frentes de Serviços

INÍCIO DAS AULAS	MUNICÍPIO	DATA DO CONVÊNIO	ALUNOS CONVENIADOS	Nº DE CLASSES
16.08.76	Paulistana	09.07.76	3.000	120
10.09.76	Simões	20.08.76	900	40
30.08.76	Padre Marcos	20.08.76	560	22
18.10.76	Itainópolis	01.10.76	2.000	80
18.10.76	Isaias Coelho	01.10.76	800	35
27.09.76	Jaicós	27.09.76	2.855	110
18.10.76	Oeiras	18.10.76	1.378	53
02.11.76	Santa Cruz	02.11.76	331	13
02.11.76	Pio IX	02.11.76	516	22
22.11.76	S. Francisco do Piauí	02.11.76	450	18

2 — O acompanhamento

O acompanhamento foi realizado sistematicamente pela COEST desde o Coordenador ao Pessoal Técnico; promoveram-se visitas às classes, dentro de uma linha de realimentação aos alfabetizadores e incentivo à motivação dos alunos, com os quais sempre se manteve diálogo sobre diversos assuntos, para se conhecer necessidades, interesses, opiniões possibilitando-lhes participar ativamente do processo de Alfabetização Funcional.

Além do acompanhamento feito pelas Comissões Municipais, o 3º BEC gratificou elementos para tal atividade, provando com isso, o grande interesse daquela Instituição Militar e, conseqüentemente, assegurando um maior êxito ao programa implantado.

Os rondonistas da Universidade de Goiás, quando em operação no Campo Avançado da Cidade de Picos, se encarregaram da reciclagem dos alfabetizadores.

Considerando o problema de uma provável desmobilização das Frentes de Serviços, antes do Término do Programa estabeleceu-se entre a COEST e o 3º BEC que a carga horária nos municípios que assinaram convênios nos meses de outubro e novembro, seria de 4 horas diárias. Assim nos municípios de São Francisco, Santa Cruz, Itainópolis, Pio IX e Isaías Coelho, os homens trabalha-

riam em um turno e freqüentariam as aulas do MOBREAL, no outro turno (4 horas), com um pequeno intervalo.

Quando foi efetivada a desmobilização no final de janeiro, a COEST/PI e o Comando do 3º Batalhão sentiram-se sobejamente compensados pelo trabalho até então realizado. Foi grande a colaboração e o entusiasmo dos senhores Prefeitos, Comissões Municipais, membros do Projeto Rondon, Professores e alunos do MOBREAL. Ocorreu a entrega solene de aproximadamente 6.000 certificados, no dia 14 de janeiro, na cidade de Paulistana.

QUADRO II

Alunos Alfabetizados

MUNICÍPIO	TOTAL DE ALUNOS (*)
Paulistana	1.020
Simões	600
Padre Marcos	123
Itainópolis	809
Jaicós	800
Oeiras	550
Pio IX	114

(*) — Os dados dos municípios de ISAIAS COELHO, SANTA CRUZ e SÃO FRANCISCO DO PIAUÍ estão dependendo dos Boletins do quinto mês.

— O número de alunos alfabetizados foi computado em relação aos que atingiram o 5º mês. Não podemos esquecer dois fatos que nos parecem relevantes:

- 1º) a volta à lavoura de muitos, quando as chuvas chegaram em suas terras de origem;
- 2º) os que se alfabetizaram antes do término do curso — no 3º ou 4º mês.

3 — Os alunos

Quase não havia mulheres nas Frentes de Serviços. Os alunos, eram homens do campo, agricultores, que tinham entre 14 a 60 anos e, em 90% dos casos, nunca haviam estudado. Estavam alojados em grupos de 27 a 30 pessoas, em barracos por eles mesmos construídos. Cada um desses grupos formava uma turma de alunos.

Apesar de estarem afastados de suas famílias e preocupados com suas roças, o moral dos trabalhadores sempre se manteve alto: sentiam-se protegidos e dispostos a estudar.

(transcrições)

Sebastião — Eu estou achando bom. Tô achando bom.

Renato — E você. O que já aprendeu?

Sebastião — Eu já aprendi. Eu já faço um bilhete lento já. Eu escrevo daqui pra casa. Não precisa pedir ninguém para escrever, eu mesmo já escrevo. Eu faço, mando prá casa da mulher ela lê tudo e...

SEBASTIÃO JONAS DA MATA

Renato — André, você já tinha estudado antes, quando você era criança?

André — Não Sr. Eu já tinha uma letrinha pouca mas aprendida assim de orelha, de vontade de saber, sabe? Mas eu não tinha aula de jeito nenhum. Eu mais ou menos já escrevia um bilhetinho meio errado e vim prá aqui tô orientando. Olha aí.

Renato — O que você está aprendendo aqui na escola?

André — Eu aqui na escola tô aprendendo escrevê mais melhor. uma escrita mais melhó e aprendendo também essas peçazinhas de conta. Soma um pouquinho, multiplico por uma letra e dividi também um pouquinho, mas... soma, dividi, multiplico um pouquinho e também dividi um pouquinho e tudo aprendendo aqui, orientando aqui nessa escola aqui.

ANDRÉ LEOCÁDIO DOS SANTOS

Quando as primeiras chuvas chegaram, vários trabalhadores pediram licença ou abandonaram as Frentes para cuidar de suas lavouras. Excetuando esses casos, que colaboraram para a diminuição do índice de produtividade, a frequência era integral.

4 — Os alfabetizadores

Oitenta por cento dos alfabetizadores pertenciam à própria Frente de Serviços. Poucos se diferenciavam dos alunos e raros os que começaram a cursar o ginásio. Tinham ido para o trabalho braçal e, quando selecionados, foram treinados para ensinar.

O relacionamento alfabetizador/alunos foi excelente pois se sentiam e faziam parte de um mesmo grupo.

Eram poucos os alfabetizadores que tinham condições de realizar um bom trabalho, embora não tivesse constituído exceção, o caso do Professor Djalma, de Queimada Nova, de quem transcrevemos uma aula no item 6 — Treinamento.

(transcrições)

ALFABETIZADOR FIRMINO ANDRE- LINO DA SILVA

F — Bom, eu não tenho cultura. Eu apenas fiz o primário. Minhas cultura é essa e também sobre assim o MOBRAL, eu estou ensinando e não estou assim tanto por dentro do MOBRAL, porque essa é a primeira vez que ensino o MOBRAL, né? Então, no MOBRAL tô chegando agora, né? Agora, os meus ensinamentos, mais é... do primário, né? Mas... não sei..., penso que é aproveitável, né? Ensinamentos, ensino mais partes do primário do que mesmo do MOBRAL mas eu não sinto dificuldades de ensinar na parte que eu sei, não sinto dificuldade de maneira alguma, né...

ALFABETIZADORA MARIA DE LOURDES PEREIRA DE SOUZA

M — Eu fiz até o admissão. Fiz o treinamento em Paulistana e achei mais ou menos, gostei. Passamos 5 dias. Passaram muita explicação de matemática, português e muitas coisas, cartazes, palavras geradoras. Já havia lecionado no MOBRAL uns 5 meses. A 1ª vez, tive já dois treinamentos. O 1º foi em Conceição, já lecionei lá e teve outro aqui em Paulistana. O de lá foi em 1971. Aí, deixei. Aqui estou há 3 meses, meus alunos vai mais ou menos. Tem a base de uns 10 que vai bem. Tem uns que não sabiam de nada e já estão fazendo o seu nomezinho é um dever e qualquer coisa. Exercícios eles fazem direitinho. Eles gostam muito do material, acham bom, eles gostam mais das palavras geradoras. Eles não sabiam de nada e estão aprendendo.

5 — A escola

Em geral, as aulas eram dadas no próprio barracão onde moravam. Quando isto não acontecia, reparou-se que apesar de serem construídas com o mesmo material (palha e galhos de árvore), as escolas eram bem mais cuidadas.

Poucas eram as salas de aula que tinham bancos e mesas, muitas possuíam quadros de giz e quase todas lutaram com o eterno problema de como, e onde, fixar o cartaz-gerador.

Em Queimada Nova construiu-se uma escola, caracterizada como modelo de arquitetura popular. A melhor surpresa aconteceu em Padre Marcos. Lá, em duas salas, o chefe da Emergência, Sargento Toscano, providenciou para que fossem construídos bancos, mesas e quadros de giz de cimento-armado. Assim, essas duas escolas, ao contrário das demais, permanecem mesmo após a desmobilização das Frentes de Serviços.

6 — O treinamento

Todos os alfabetizadores selecionados foram treinados por elementos da Equipe Técnica da COEST-PI. Houve preocupação de se tentar fixar a metodologia do MOBRAL, embora pelo nível de qualificação da quase totalidade dos alfabetizadores, se tenha trabalhado também com conteúdos de conhecimento.

A Equipe do MOBRAL Central que esteve nas Frentes de Serviços não acompanhou nenhum treinamento, mas o conteúdo das gravações que trouxeram servem de instrumento de avaliação destes treinamentos.

Em Padre Marcos, gravou-se um trecho de aula em que o alfabetizador explora o cartaz-gerador TIJOLO, com bastante desenvoltura. Gravou-se também, em Queimada Nova, outro trecho de aula em que o alfabetizador Djalma trabalha na descoberta de novas palavras, formadas com as sílabas da palavra-geradora TIJOLO. Esta aula, apesar dos deslizes didáticos, supera todas as que foram assistidas pelos técnicos do MOBRAL Central, na ocasião.

(transcrições)

Alfabetizador — Milho é talo, né? Milho, abóbora, gerimum, melancia, tudo é talo, né? As outras são tala. Muito bem, dá para falar mais alguma palavrinha nesse quadro?

Alunos — Luta

Alfabetizador — Muito bem!

Aluno — Professor, ele tá fazendo uma pergunta aqui!

Aluno — Tala de bambu não é não?

Alfabetizador — Tala de bambu! Muito bem! Explique para os colegas o que é bambu

Aluno — Bambu é um rolo parecendo capim

Alfabetizador — É, parece capim. Muito bem! Qual foi a palavra?

Aluno — Luta

Alfabetizador — Luta, mas eu não sei o que é luta. O que é luta?

Alunos — Luto prá entendê
Luto prá trabalhá

Alfabetizador — Muito bem! E luta do que mais?

Alunos — Luta prá treiná a gente

Alfabetizador — Gostam também de luta um com o outro, né? Luta braçal

Aluno — Luta prá arrumá o pão

Alfabetizador — Luta prá arrumá o pão

No entanto, dos cinco alfabetizadores que os técnicos viram trabalhar com os cartazes e as palavras-geradoras, apenas os dois citados mostram-se capazes de manipular o material didático com segurança. Os outros demonstraram saber o que devia ser feito, mas não tinham segurança para conduzir a turma.

7 — Conclusão

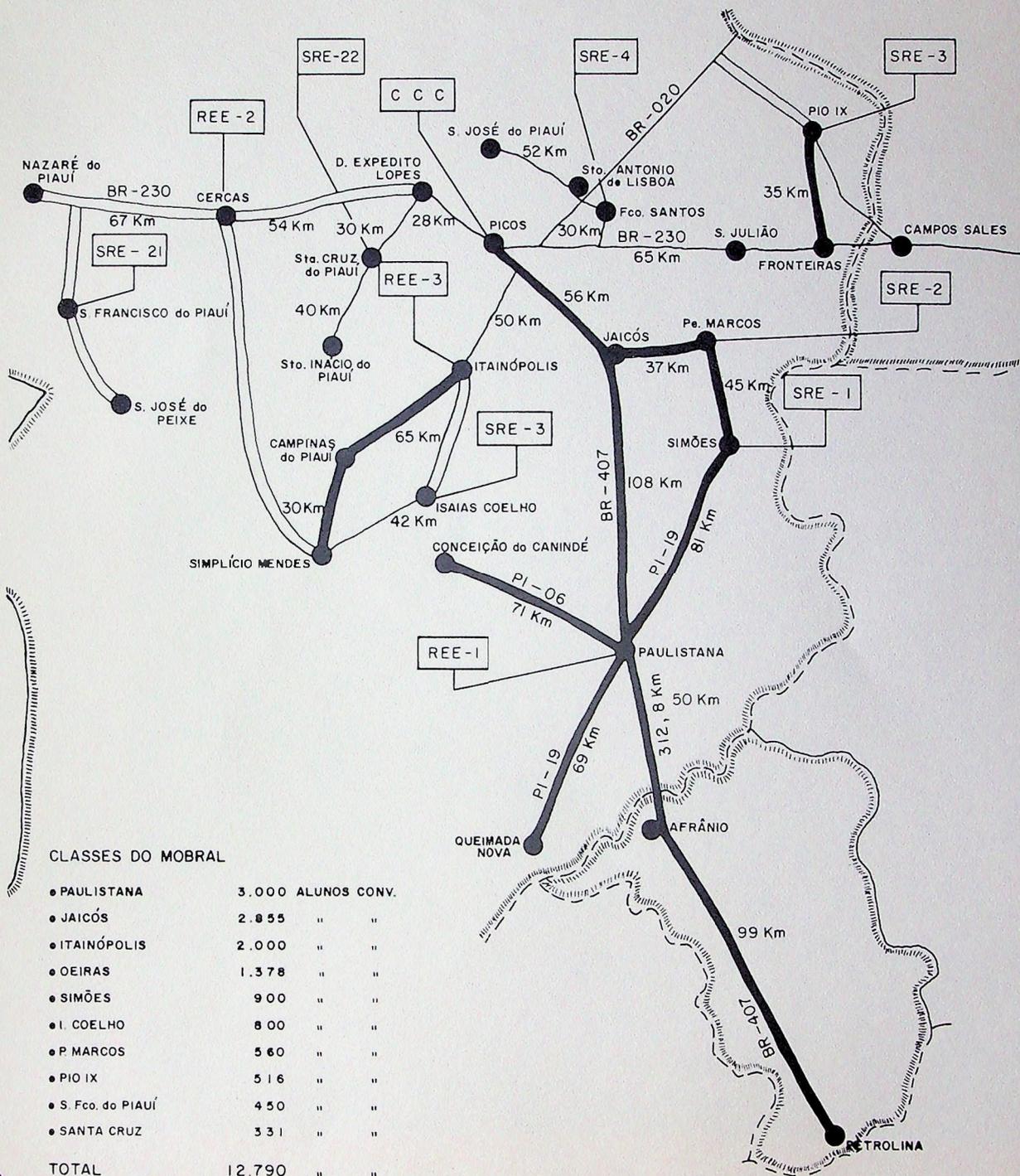
Os três grandes problemas da alfabetização na zona rural são, ao que parece, a distância entre o aluno e a escola, a falta de luz e o cansaço físico dos alunos, que vão estudar após um dia de trabalho extenuante. Pois bem, nas Frentes de Serviços nada disso aconteceu: a escola ficava logo ali, as aulas eram dadas durante o dia e estudava-se durante o horário de trabalho. Isto quer dizer que a jornada de trabalho foi, na realidade, de seis e não de oito horas. Nas Frentes de Serviços não existia nenhuma preocupação com o lazer dos trabalhadores. Esta lacuna foi preenchida pelas aulas de alfabetização, ou seja, entre outras coisas, o MOBRAL tornou-se o lazer dessas pessoas.

Para os alfabetizadores que pertenciam à própria Frente de Serviço, a experiência de dar aulas foi muito compensador. Primeiro porque eles sentiram que o pouco que já tinham estudado não fora em vão e, depois, porque isso lhes acenava com uma perspectiva futura de continuarem a exercer esta função em suas comunidades de origem.

Sendo assim, a presença do MOBRAL nas frentes de Serviços foi vivificante. Ensinando pequenas coisas, aquelas escolas improvisadas inseriam velhas novidades na vida daquela gente e ocupavam seus pensamentos com outros assuntos que não a saudade da família e os duros problemas que enfrentavam e enfrentariam em suas roças.

ZONA DE AÇÃO DA EMERGÊNCIA

VG-19



CLASSES DO MOBIL

● PAULISTANA	3.000	ALUNOS CONV.
● JAICÓS	2.855	" "
● ITAINÓPOLIS	2.000	" "
● OEIRAS	1.378	" "
● SIMÕES	900	" "
● I. COELHO	800	" "
● P. MARCOS	560	" "
● PIO IX	516	" "
● S. Fco. do PIAUÍ	450	" "
● SANTA CRUZ	331	" "
TOTAL	12.790	" "

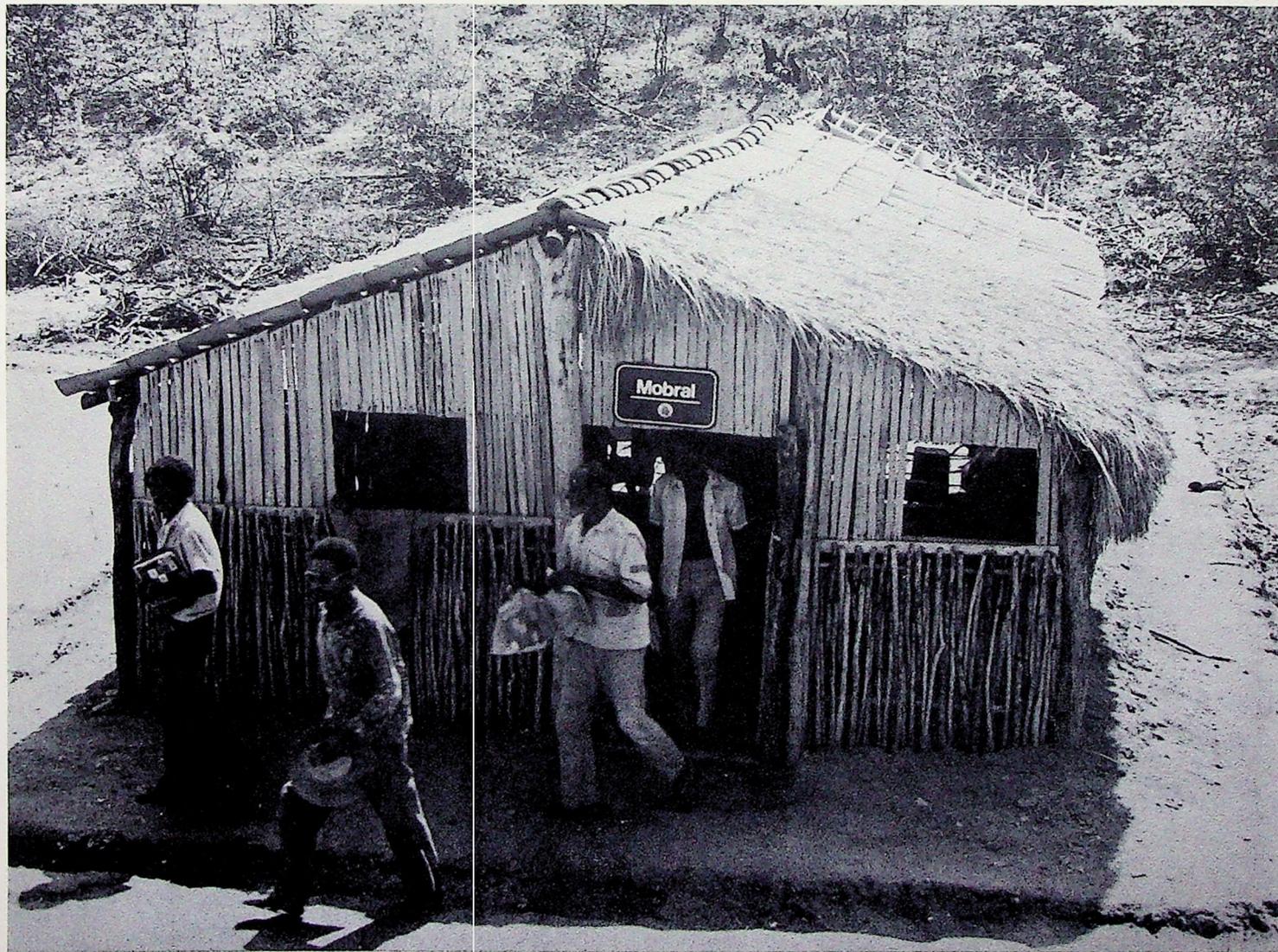
SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
CONCEIÇÃO DO CANINDÉ
PAULISTANA
ARQ. - 748



SALA DE AULA
FRETE DE TRABALHO
CONCEIÇÃO DO CANINDÉ
PAULISTANA
ARQ. - 748



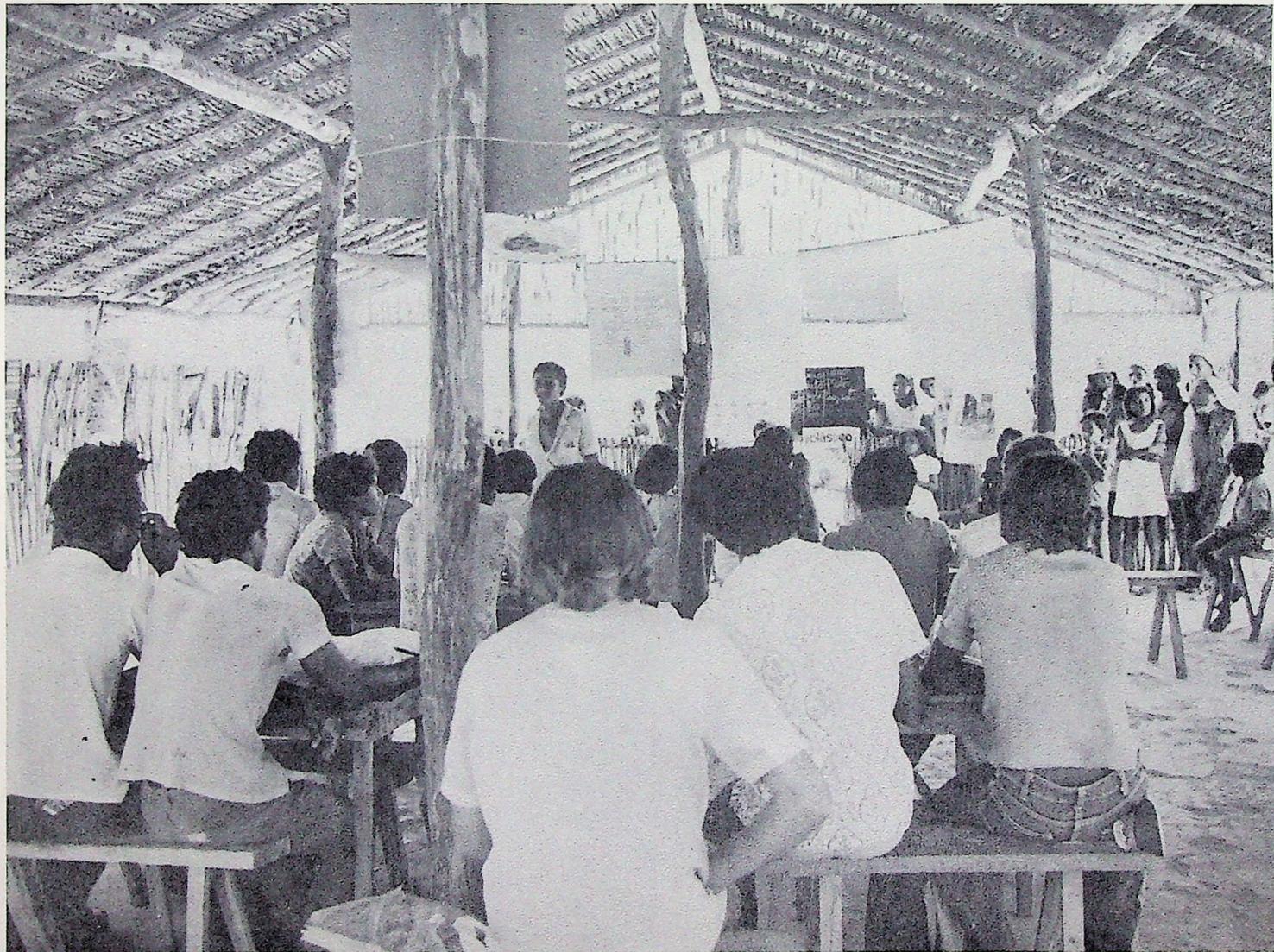
SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



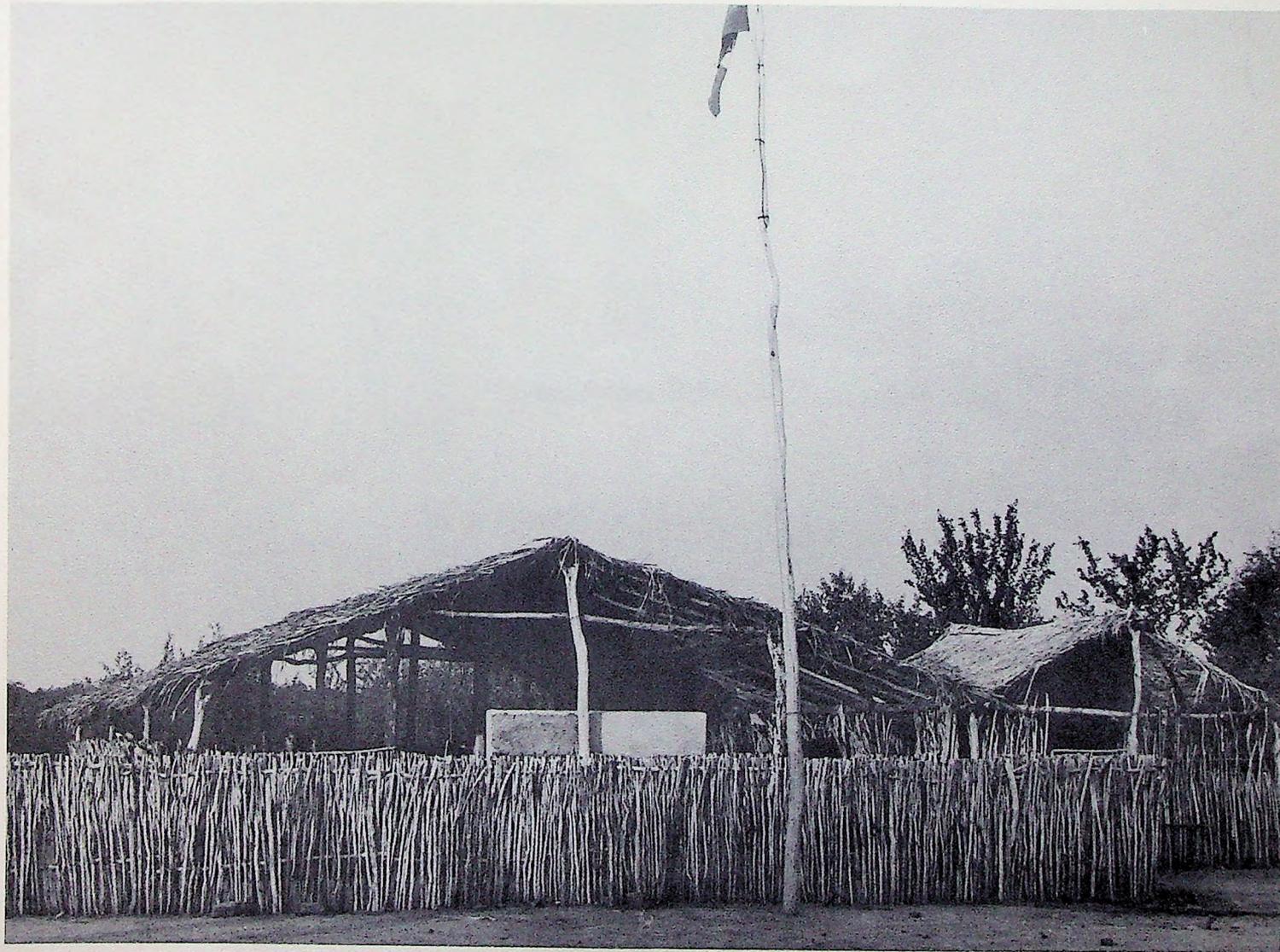
SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



SALA DE AULA (interior)
FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
Entre PAULISTANA/JAICOS
ARQ. - 748



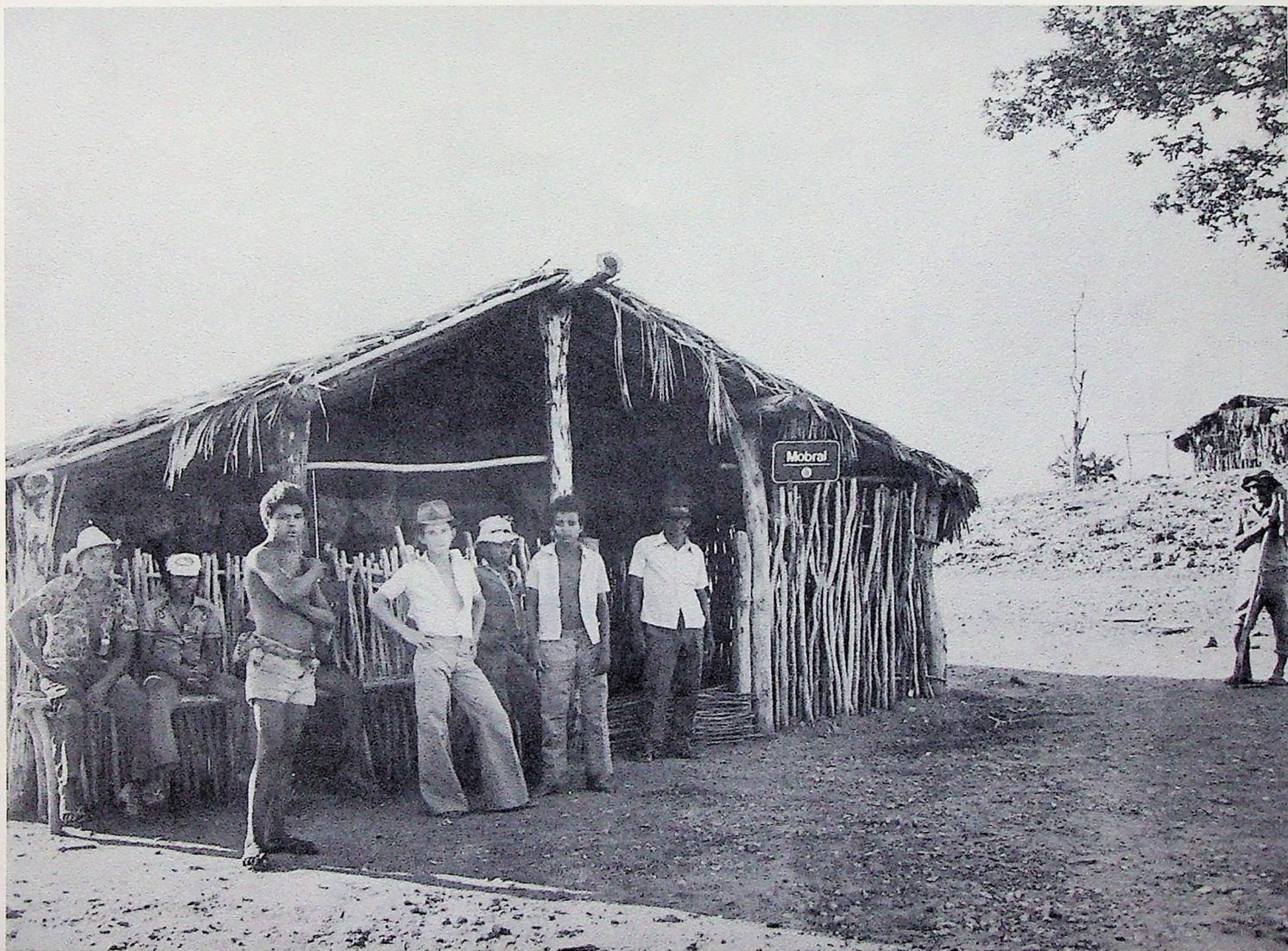
SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
Entre PAULISTANA / JAICOS
ARQ. - 748



SALA DE AULA (interior)
FRETE DE TRABALHO
Entre PAULISTANA / JAICOS
ARQ. - 748



SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
Entre PAULISTANA / JAICOS
ARQ. - 748



SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



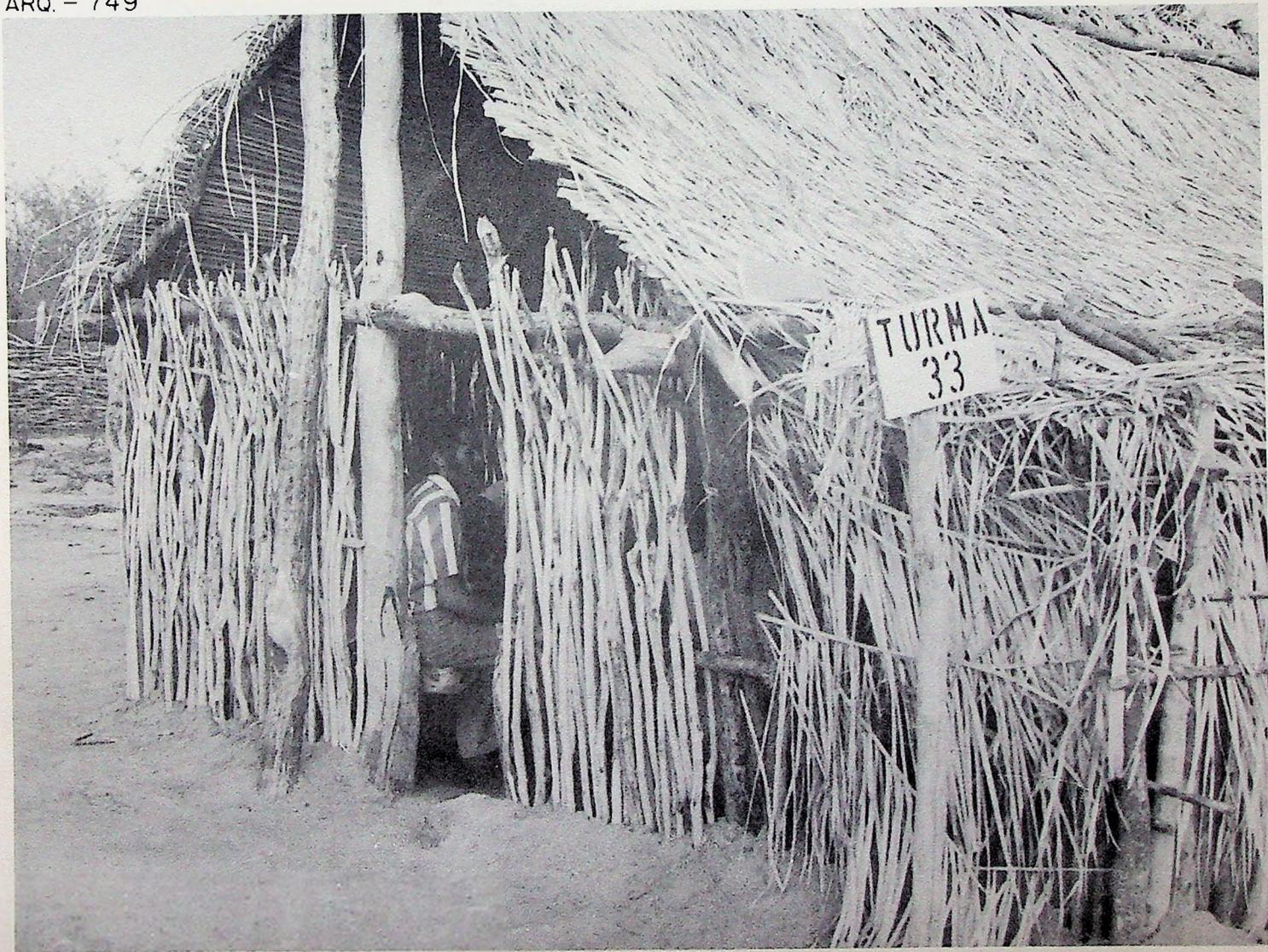
SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



SALA DE AULA (alfabetizador)
FRENTE DE TRABALHO
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



SALA DE AULA
FRENTE DE TRABALHO
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



APROVEITAMENTO DAS HORAS OCIOSAS DAS SALAS DE AULA DO MOBRAL
FILHOS DOS TRABALHADORES DA FRENTE DE TRABALHO SENDO ALFABETIZADOS PELA PREFEITURA LOCAL
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



FRENTE DE TRABALHO
QUEIMADA NOVA
PAULISTANA
ARQ. - 748



FRENTE DE TRABALHO
PADRE MARQUES
ARQ. - 749



HORA DO CAFÉ
FRENTE DE TRABALHO
CONCEIÇÃO DO CANINDÉ
PAULISTANA
ARQ. - 748



PAGAMENTO DE TRABALHADORES
FRENTE DE TRABALHO
PAULISTANA
ARQ. - 748

